
RESOLUÇÕES

RESOLUÇÃO Nº 34/CONSU/IFAC, DE 20 DE SETEMBRO DE 2019

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Biodiversidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal do Acre, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo o artigo 12 da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, nomeado pela portaria nº 634 de 07 de maio de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 87 de 08 de maio de 2018, seção 2.

CONSIDERANDO deliberação tomada na 27ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, no dia 26/04/2019;

CONSIDERANDO o que consta no inciso III, do artigo 9º e no artigo 39 da Resolução CONSU/IFAC nº 045, de 12/08/2016, que aprova o Regimento Interno do CONSU;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23244.013827/2018-53.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Biodiversidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de publicação.

Art. 3º Publique-se.

Rio Branco, 20 de setembro de 2019.

(Original assinado)

LUÍS PEDRO DE MELO PLESE

Presidente Substituto do Conselho Superior



ANEXO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ESPECIALIZAÇÃO EM BIODIVERSIDADE

**APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 34/2019**

Rio Branco/AC

2019



INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

Razão social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE

CNPJ: 10.918.674/0001-23

Nome fantasia: IFAC

Esfera administrativa: FEDERAL

Endereço: Av. Brasil, nº 920, Bairro Xavier Maia, Rio Branco - AC CEP 69.903-068, Rio Branco – Acre.

Telefone: (68) 3302-0800 / 3302-0822

E-mail: campusriobranco@ifac.edu.br ou crb.copie@ifac.edu.br

Site: www.ifac.edu.br

INFORMAÇÕES DO CURSO

Área de Conhecimento: Ecologia.

Carga Horária: 405 horas

Turno de oferta: Diurno/Noturno

Duração: 18 meses

Início de Funcionamento: 2019

Prazo para integralização: 18 meses

Forma de oferta: Especialização

Local de oferta: Instituto Federal do Acre - Campus do IFAC

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO IFAC

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE
Rosana Cavalcante dos Santos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
José Claudemir Alencar do Nascimento

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Luís Pedro de Melo Plese

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Fábio Storch de Oliveira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Ubiracy da Silva Dantas

CHEFE DE GABINETE
Jefferson Bissat Amim

DIRETORA SISTÊMICA DE GESTÃO DE PESSOAS
Nilva Celestina do Carmo

DIRETOR SISTÊMICO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Edu Gomes da Silva

DIRETOR SISTÊMICO DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Djameson Oliveira da Silva

DIRETOR SISTÊMICO DE COMUNICAÇÃO
Evaldo Pereira Ribeiro

DIRETORA SISTÊMICA DA EDITORA DO IFAC
Kelen Gleyse Maia Andrade Dantas

DIRETORA GERAL DO CAMPUS CRUZEIRO DO SUL
Bráulio de Medeiros Gonçalves

DIRETOR GERAL DO CAMPUS RIO BRANCO
Wemerson Fittipaldi de Oliveira



DIRETORA GERAL DO CAMPUS SENA MADUREIRA

Italva Miranda da Silva

DIRETOR GERAL DO CAMPUS XAPURI

Joel Bezerra Lima

DIRETOR GERAL DO CAMPUS TARAUCÁ

Sérgio Guimarães da Costa Flório

DIRETORA GERAL DO CAMPUS AVANÇADO BAIXADA DO SOL

Hévea Monteiro Maciel

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Diego Viana Melo Lima

André Luiz Botelho de Moura

Luis Antônio de Pinho

Pedro Hercílio de Oliveira Cavalcante

Ricardo dos Santos Pereira

Valéria Rigamonte Azevedo de Assis

1. JUSTIFICATIVA

O Estado do Acre possui área correspondente a 1,8% do território nacional, é dividido em 22 Municípios. Faz fronteira internacional com o Peru e a Bolívia e, nacional, com os estados do Amazonas e Rondônia. Sua população total é de 776.463 habitantes, espacialmente concentrada no Vale do Acre (uma das cinco Regiões de Desenvolvimento). A cidade de Rio Branco concentra 46% da população total e 58% da população urbana do Estado (Acre em números, 2013¹).

A educação consiste em uma demanda emergencial em todo território nacional, agravando-se ainda mais nas regiões norte e nordeste, onde a baixa demografia, associada aos limites de instalações de grandes empresas transformam a qualidade de vida em uma característica incomum para a população residente nesses locais. Dados como os indicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010²) e da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD, 2007/2014³), corroboram com nossa afirmação, onde estima-se que aproximadamente 18 milhões de brasileiros não sabem ler e escrever, realidade mais agravada quando se percebe a taxa de escolarização, onde a média nacional estimada é de 91%, pouco maior do que a região norte (89,4%), porém inferior ao Estado do Acre (91,2%).

A Amazônia, um dos principais biomas do planeta, possui ampla diversidade biológica refletida nos mosaicos florestais e amplo espectro de variedade de espécie de todas os agrupamentos possíveis. No entanto, estudos apontam que essa biodiversidade está reduzindo a cada ano, com perdas irreparáveis e prejuízos em diferentes escalas, ocasionadas principalmente pelas mudanças no uso do solo, especialmente, a criação de gado (FEARNSIDE, 2005). O Estado do Acre está inserido nessa região e apresenta os mesmos desafios, sendo postulante a protagonizar mecanismos e estratégias de desenvolvimento sustentável, uma vez que possui elevada diversidade de espécies, muitas das quais são consideradas endêmicas e, portanto, vulneráveis à extinção. É pertinente acrescentarmos que o Estado experimenta avanço nas políticas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciativa privada cujos impactos respingam diretamente nos recursos naturais.

Nesse contexto, o Instituto Federal do Acre atua para formar e qualificar profissionais no âmbito da educação e pesquisa tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino para os diversos setores, além de investir em pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, sem perder de vista o objetivo de manter a qualidade ambiental para as gerações atuais e futuras.

Atualmente, com a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAC (PDI) do próximo quadriênio (2014-2018) evidencia-se uma política de expansão do ensino, tanto horizontal (criação de novos cursos para modalidades técnica e tecnológicas) quanto vertical (pós-graduação *latu senso* e *stricto senso*), notabilizado na missão: *promover a pesquisa, inovação, pós-graduação e empreendedorismo em todas as modalidades de ensino*.

O programa de Pós-Graduação em Especialização em Biodiversidade possui área de concentração em Meio Ambiente, além de uma abordagem multi e transdisciplinar, trazendo como base a interação de associadas às áreas de Ciências Biológicas (Ecologia, Zoologia, Morfologia, Botânica, Sistemática, Taxonomia, Filogenia, Saúde) e as Ciências Naturais (Estatística e Química).

Diante deste cenário evidencia-se a necessidade para formação de profissionais com especialidades, inicialmente, por meio de cursos *lato sensu*, os quais poderão ser a base de futuros cursos *Stricto sensu*, para atuarem na tomada de decisão diante dos desafios de desenvolvimento no Estado do Acre.

¹Acre em números, 2013. Disponível em: <http://www.ac.gov.br>. Acesso em: 23/10/2015 às 9:48h.

²IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23/10/2015 às 9:48h.

³PNAD – Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40. Acesso em: 23/10/2015 às 9:48h.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Oferecer formação continuada a graduados em ciências biológicas e/ou outras áreas afins do conhecimento, em nível de Pós-graduação *Lato Sensu* em Biodiversidade, fornecendo-lhes uma fundamentação teórica de abrangência holística dentro desta área, uma postura reflexiva e investigativa, integrando a teoria e a prática, de modo multidisciplinar e interdisciplinar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a formação de profissionais para atuarem junto aos problemas relacionados ao desenvolvimento sustentável da Amazônia;
- Compreender o arcabouço teórico, metodológico e científico da biodiversidade da Amazônia;
- Incentivar pesquisas de monitoramento e controle da biodiversidade visando o desenvolvimento local, de modo responsável e comprometido com o meio ambiente de qualidade;
- Capacitar profissionais para atuação em atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da Biodiversidade
- Contribuir para a formação de pesquisadores da região Norte do País.

3. PERFIL PROFISSIONAL

O profissional formado deverá ser capaz de atuar no mercado como pesquisador e/ou técnico em demandas que envolvam a biodiversidade amazônica, com potencial de serem absorvidos pelas empresas do setor privado ou público. Além disso, o especialista em Biodiversidade estará apto a atuar na docência em ensino superior nas áreas de ecologia, conservação e biodiversidade.

4. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso de Especialização em Biodiversidade dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por Edital Próprio lançado pelo Campus onde ocorrerá a oferta. Para tanto, o candidato deverá ter concluído o Ensino Superior até o ato da matrícula.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado em observância ao disposto na Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no Decreto 5154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências, na Resolução CNE/CES 01, de 8 de Junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, na Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, na Lei 12.796, de 4 de Abril de 2013, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências, aos princípios contidos no Projeto Pedagógico

Institucional e demais atos legais institucionais pertinentes, e Resolução CONSU/IFAC Nº 015 /2017 – de 24 de março de 2017, que dispõe sobre a aprovação do Regimento de Pós-graduação Lato Sensu, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

5.2 ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

O atendimento aos educandos pessoas com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 e suas alterações foi que houve o marco do atendimento desses educandos através da modalidade de Educação Especial. Diz o Art. 4º e inciso III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino que começou a instituir os atendimentos desses educandos.

No ano de 2009, o Estado Brasileiro ratificou através do Decreto Legislativo nº 168 e seu protocolo facultativo promulgado através do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional, a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência onde a oferta de Educação Inclusiva deve respeitar as diretrizes do Art.º 24 da referida Convenção.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4 de 2 de outubro de 2009 determina o público alvo da Educação Especial assim como o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências, inclusive para os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência.

O atendimento prestado nos Campi deve se balizar nessas legislações e outras que se fizerem pertinentes para ofertar uma Educação Profissional, Científica e Tecnológica Inclusiva de qualidade a todos os alunos da Rede IFAC.

5.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso é organizado respeitando-se as concepções teóricas do campus e está fundamentado nos seguintes pressupostos:

- A integração entre educação, ciência e tecnologia, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa instituição, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;
- A necessidade da formação de um novo profissional com habilidades na construção e divulgação de métodos e técnicas voltadas ao ensino da biodiversidade dentro da educação básica (disciplinas de ciências e biologia) quanto na educação superior (ecologia, conservação e manejo da biodiversidade), bem como na atuação como pesquisador e técnico;
- A natureza do curso exige metodologias participativas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da educação no âmbito da experiência profissional de cada aluno, que são significadas e resinificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

5.4 PÚBLICO ALVO

Profissionais que atuam ou se interessam em atuar em biodiversidade, ciências biológicas e ciências ambientais.

5.5 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

O curso será executado no campus Rio Branco do Instituto Federal do Acre, com dias de funcionamento previstos para as quintas-feiras e sextas-feiras noturnas, das 19h às 22h, e aos sábados, das 14h às 18h.

Os dias de oferta de curso, bem como os horários poderão ser alterados mediante a disponibilidade de espaço físico nas instalações do campus.

6. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso está organizado em 9 (nove) disciplinas mais o TCC, conforme apresentado na tabela 1. As disciplinas estão distribuídas em cargas-horárias de 24h, 36h, 48h e 60h, considerando a hora-aula como 60 minutos. Do total da carga horária de cada disciplina, 20% é semipresencial. Entende-se como carga horária semipresencial atividades atribuídas pelos docentes para serem realizadas pelos alunos fora da sala de aula.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

Tabela 1 – Disciplinas do Curso de Especialização em Biodiversidade.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	Total de aulas semanais	Hora-aula	Hora-relógio
Bases Ecológicas da Conservação	10	60	60
Metodologia de pesquisa	10	24	24
Métodos analíticos	10	48	48
Seminários de projetos	10	36	36
Biodiversidade da Amazônia	10	48	48
Desenvolvimento sustentável na Amazônia	10	36	36
Ecologia de campo	10	48	48
Espacialização dos dados	10	36	36
Seminário em biodiversidade	10	24	24
Elaboração de TCC	15	45	45
CARGA-HORÁRIA TOTAL		405	

6.2 CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso será de 405 (quatrocentos e cinco) horas-aula, sem considerar o período para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

6.3 DURAÇÃO DO CURSO

O período total de integralização do curso será de 18 meses, destinado ao cumprimento das disciplinas e a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em caráter excepcional, a prorrogação de prazo para integralização do curso poderá ser concedida pelo Colegiado de Curso. Neste caso, o requerimento assinado pelo aluno e com a concordância expressa pelo orientador, deve ser encaminhado ao Coordenador de Curso, com a justificativa do pedido e protocolado antes de vencer o prazo de 18 meses.

Uma vez deferida a solicitação, a prorrogação será concedida por um prazo de até 90 (noventa) dias. Havendo necessidade, a prorrogação poderá ser superior a este período, uma vez analisada a justificativa pelo Colegiado de Curso.

6.4 OFERTA DE DISCIPLINAS

A oferta de disciplinas será organizada pelo Campus e prevista em edital.

6.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo. Acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, atividades práticas e a auto avaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas);
- Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula);
- Criatividade;
- Auto avaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas);
- Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo;
- Outras observações registradas pelos docentes.

O aluno só será considerado aprovado se possuir frequência igual ou superior a 75%, bem como média igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) complementarará o conteúdo abordado nas disciplinas do curso no processo de formação dos alunos e, assim como a aprovação nas disciplinas, é requisito para integralização do curso.

Os critérios de desligamento dos alunos estão previstos no Regimento de Pós-Graduação do IFAC.

6.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso compreenderá a elaboração e execução de um projeto de pesquisa, a ser defendido publicamente perante a uma banca examinadora, oportunizando aos alunos discussões coletivas acerca do desenvolvimento de um estudo científico.

O resultado da execução do referido projeto deverá ser apresentado em forma de artigo, produto ou livro, conforme modelo fornecido pela instituição.

O Trabalho de Conclusão de Curso será obrigatoriamente entregue em 3 (três) cópias impressas e encadernadas à Coordenação do Curso, antes da apresentação à Banca Examinadora.

A banca examinadora de TCC será composta por 03 (três) membros titulares e 02 (dois) suplentes, sob a presidência do orientador.

O coordenador terá o prazo máximo de 15 (quinze) dias, a partir da entrega do TCC, para nomear a banca examinadora, a partir da relação de nomes sugerida pelo orientador.

Após a designação da banca examinadora, a mesma deve avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso e emitir um parecer por escrito com as sugestões e alterações que devem ser realizadas no trabalho em até 20 (vinte) dias a partir da entrega.

Após a emissão do parecer da banca examinadora, o aluno deve fazer as correções necessárias no prazo máximo de 20 (vinte) dias, de forma a entregar à versão final do TCC à Coordenação de Curso.

Após a entrega da versão final do TCC para a Coordenação de Curso, a defesa do TCC deverá ocorrer no prazo máximo de 15 (quinze) dias. O pós-graduando fará uma exposição do seu trabalho, de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos, antes da arguição pela banca examinadora.

Cada membro da banca examinadora terá até 30 (trinta) minutos para realizar sua arguição. Ao término da arguição do TCC, cada membro da banca fará o seu julgamento, em sessão secreta, atribuindo ao candidato o conceito: APROVADO, APROVADO COM RESSALVA ou REPROVADO.

O aluno aprovado na defesa de TCC deverá entregar a versão definitiva do trabalho à Coordenação de Curso em até 30 (trinta) dias após a defesa.

6.7 ORIENTAÇÃO/COORIENTAÇÃO

A orientação será realizada preferencialmente pelos docentes do curso e servidores do IFAC. Fica estipulado até um limite de 03 (três) alunos por orientador.

Caso tenha interesse, o aluno poderá convidar **um único** docente de outras Instituições, com titulação mínima de Especialista, para atuar como Co-orientador do TCC, mediante assinatura de termo de trabalho voluntário.

6.8 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Incluem-se como etapas necessárias à integralização do curso a conclusão das disciplinas e a entrega da versão definitiva do TCC, 01 (uma) cópia impressa encadernada e 01 (uma) cópia digital, à Coordenação do Curso.

6.9 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente, mediante requerimento apresentado junto ao Registro Escolar do Campus (conforme estabelecido no Regimento de Pós-Graduação *Lato sensu* do IFAC).

6.10 DO DESLIGAMENTO

O aluno será desligado do curso quando ocorrer pelo menos uma das seguintes situações:

1. A pedido do coordenador, após identificação da evasão do aluno ou da reprovação em um número maior de disciplinas do que o previsto no PPC do Curso;
2. Ultrapassar o prazo máximo permitido para integralização das disciplinas ou para a defesa do trabalho de conclusão de curso, considerando a prorrogação de prazo;
3. Por sua própria solicitação, mediante formulário próprio entregue a coordenação do curso.

Em qualquer uma das situações postas nos itens “1” e “2”, o aluno poderá entrar com recurso junto a coordenação do curso, no prazo máximo de **5 (cinco) dias úteis** após ser notificado sobre o desligamento, apresentando justificativa, devidamente comprovada, dos motivos alegados. O Colegiado do Curso, após análise do caso emitirá o parecer no prazo máximo de até 5 (cinco) dias úteis.

6.11 CERTIFICAÇÃO

Aos estudantes que cumprirem os requisitos do curso serão concedidos Certificados de **Especialista em Biodiversidade**.

São requisitos mínimos para a obtenção do Certificado de Especialização:

1. Ser aprovado em todas as disciplinas da matriz curricular do curso;
 2. Ser aprovado na apresentação pública do TCC no caso da especialização;
 3. Ter entregue a versão final do TCC no caso da especialização à Coordenação de Curso;
 4. Apresentar declaração de “Nada Consta” da Biblioteca do Campus;
 5. Ter cumprido as demais exigências do Curso, especificadas no Projeto Pedagógico do Curso.
- Os certificados deverão ser acompanhados dos respectivos históricos escolares.

7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC (Campus de oferta do curso) proporcionará as instalações e equipamentos abaixo relacionados para atender as exigências do Curso de Especialização em Biodiversidade.

Tabela 02 – Instalações.

Item	EQUIPAMENTOS	Quantidade
01	Sala de aula com quadro branco (30 alunos)	01
02	Laboratório de informática (30 alunos)	01
03	Biblioteca	01

Tabela 03 – Equipamentos.

Item	EQUIPAMENTOS	Quantidade
01	Notebook	01
02	Data Show	01
03	Microcomputadores com programas específicos	30

8. PERFIL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Tabela 04 – Pessoal Docente.

DISCIPLINA	FORMAÇÃO INICIAL (*)	TITULAÇÃO
Bases Ecológicas da Conservação	Ciências Biológicas	Mestre/Doutor
Metodologia de pesquisa	Ciências Biológicas Ciências Sociais	Mestre/Doutor
Métodos analíticos	Ciências Biológicas Ecologia	Mestre/Doutor
Seminário em biodiversidade	Ciências Biológicas	Mestre/Doutor
Biodiversidade da Amazônia	Ciências Biológicas	Mestre/Doutor
Desenvolvimento sustentável na Amazônia	Ciências Biológicas	Mestre/Doutor
Ecologia de campo	Ciências Biológicas	Mestre/Doutor
Espacialização dos dados	Ciências Biológicas Geografia	Doutor

*Na impossibilidade de o docente com a formação inicial exigida ministrar a disciplina, outro docente com experiência comprovada na área e titulação similar ou superior a exigida poderá ministrar a disciplina.

Tabela 05 – Pessoal Técnico-Administrativo.

FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGO (SETOR)
Licenciatura	40 horas	Técnico em Assuntos Educacionais
Ensino Médio	40 horas	Assistente em Administração

9. ANEXOS

9.1 PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM BIODIVERSIDADE	Módulo: 1
Disciplina:	Bases Ecológicas da Conservação	Carga horária: 48h
EMENTA: Conceito de população; Estudos de densidade e de abundância relativa; Estrutura das populações, interações interespecíficas positivas e negativas; Causas da perda de diversidade biológica; Conservação <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> de espécies, de populações e comunidades; impactos das ações antrópicas sobre sistemas naturais; Áreas especiais e unidades de conservação; Práticas atuais de conservação; Etnobiologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988. 434 p. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003, 503 p. BEGON M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND C. R. Ecologia - de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre. Artmed. 2007. 752p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIANSANTI, R. O desafio do desenvolvimento sustentável. 5. ed. São Paulo, SP: Atual, 2003. 112 p. (Meio ambiente). VEIGA, J. E. da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, c2005. 226 p. ISBN 8576170515 (broch.). TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. SIOLI, H. Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.		

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM BIODIVERSIDADE	Módulo: 2
Disciplina:	Metodologia de pesquisa	Carga horária: 24h
EMENTA: Introdução à ciência e o uso do método científico; Tipos de documentos de pesquisa; Delineamento de projetos; Normas de redação científica; Fontes de consulta; Publicação científica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as idéias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59p. CHASSOT, Á. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280p. MEDEIROS, J. B. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 318p.		

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM BIODIVERSIDADE	Módulo: 3
Disciplina:	Métodos analíticos	Carga horária: 48h
EMENTA: Estatística descritiva; Filosofia geral dos testes estatísticos; Modelos lineares gerais: teste <i>t</i> para amostras independentes e dependentes; ANOVA simples e fatorial; análise de regressão simples e múltipla; Análises de frequências: o teste qui-quadrado; Pacotes estatísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística . 7. McGraw Hill Brasil. 2014. BALDI, B.; MOORE, D. S. A prática da estatística nas ciências da vida . 2. LTC Editora. 2014. TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística: Atualização da Tecnologia . Ed.: 11ª. Editora LTC: Rio de Janeiro, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLIGNER, M. A. A estatística básica e sua prática . 6. LTC Editora. 2014. GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. Princípios de estatística em ecologia . 1. Artmed. 2010. BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística . 5. FUNPEC. 2002. BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. Bioestatística para ciências da saúde . 1. Pearson. 2013. ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional . 3. Guanabara Koogan. 2009.		

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM BIODIVERSIDADE	Módulo: 4
Disciplina:	Seminários de projetos	Carga horária: 36h
EMENTA: Análise de projetos de pesquisa dos alunos do curso, de forma a orientá-los quanto ao desenho experimental, execução e apresentação dos resultados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A ser indicada pelos docentes.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A ser indicada pelos docentes.		

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM BIODIVERSIDADE	Módulo: 5
Disciplina:	Biodiversidade da Amazônia	Carga horária: 48h
EMENTA: Biodiversidade – a flora, a fauna e a microbiota amazônica; Medidas de diversidade de espécies; Fatores locais, regionais e globais que influenciam a composição e diversidade de espécies.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEGON M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND C. R. Ecologia - De indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre. Artmed. 2007. 752p. CAPOBIANCO, J. P. R. Biodiversidade na Amazônia brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios . São Paulo: Estação Liberdade, 2001. ISBN: 978-85-744-8093-0 RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DAJOZ, R. Princípios de Ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008. FOX, G. A.; GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M. Ecologia vegetal . 2. ed. Porto Alegre, Editora Artmed, 2009. MARGALEF, R. Ecologia . Barcelona: Ômega, 1995. MILLER, G. T. Ciência ambiental . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2015. ODUM, E. P. Fundamentos de Ecologia . Lisboa: Gulbenkian, 2001.		

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM BIODIVERSIDADE	Módulo: 6
Disciplina:	Desenvolvimento sustentável na Amazônia	Carga horária: 36h
EMENTA: Desenvolvimento Sustentável: concepções, dimensões e impactos; Inter-relação entre os conceitos de meio ambiente, sociedade e desenvolvimento e as formas de aplicação dos mesmos; Articulação e os processos de desenvolvimento na Amazônia e seus impactos nos recursos naturais; Valoração, uso sustentável e gestão dos recursos naturais da biodiversidade amazônica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CULLEN JR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. 2. ed. Paraná: UFPR, 2006. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Planta, 2001. SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Gramond, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. Área de Proteção Ambiental - Planejamentos e Gestão de Paisagens Protegidas. São Carlos: RIMA, 2005. HUHNE, L. M. Ecologia e sustentabilidade. Editora UAPE. 2008. PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. Florestas Urbanas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 2 V. RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. Matas Ciliares: conservação e recuperação. 3. ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2004. SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental - conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos. 2006.		

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM BIODIVERSIDADE	Módulo: 7
Disciplina:	Ecologia de campo	Carga horária: 48h
EMENTA: Técnicas para coleta de dados no campo; Discussão e aplicação prática de conceitos ecológicos; Aprimoramento de técnicas de apresentação e redação de trabalhos científicos; Treinamento em formulação e análise de questões relevantes em ecologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CERVO, A. L. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM BIODIVERSIDADE	Módulo: 8
Disciplina:	Espacialização de dados	Carga horária: 36h
EMENTA: Espaço geográfico; Sistemas de informações geográficas (SIG); Conceitos e análise descritiva em SIG; Análise de dados espaciais; Software utilizados para espacialização de dados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LONGLEY, Paul a. et al. Sistemas e ciência da informação geográfica . Porto Alegre: Bookman, 2013.		
ALMEIDA, R. D. de. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia . São Paulo: Contexto, 2011.		
FERREIRA, Marcos César. Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnica e exemplos para geoprocessamento . São Paulo, Editora Unesp, 2014.		
MARTINELLI, M. Mapas de geografia e cartografia temática . São Paulo: Contexto, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARROS, Omar Neto Fernandes; BARROS, Mirian Vizitim Fernandes; CAVIGLIONE, João Henrique. Geoprocessamento na análise espacial. In: CARVALHO, Márcia Siqueira de. Geografia, meio-ambiente e saúde em londrina . Londrina: Edições Humanidades, 2005.		
COSTA, A. I. P. NATAL, D. Distribuição espacial e determinante socioeconômicos em localidades urbanas no Sudeste do Brasil. Rev. Saúde Pública , 32(3): 232-6,1998.		
FLAUZINO, R. F; SOUZA-SANTOS, R. OLIVEIRA, R. M. Dengue, geoprocessamento e indicadores socioeconômicos e ambientais: um estudo de revisão. Rev Panam Salud Publica . 2009;25(5):456–61.		
ARCHELA, Rosely Sampaio; THÉRY, Hervé. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. Confin [Online] , 3, 2008, posto online em 23 junho de 2008. Disponível em: http://confin.revues.org/index3483.html		
BARCELLOS, Christovam; BASTOS, Francisco Inácio. Geoprocessamento, ambiente e saúde: uma união possível? Cad. Saúde Pública [online] . 1996, vol.12, n.3, pp.389-397. ISSN 1678-4464. < http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1996000300012 >.		

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM BIODIVERSIDADE	Módulo: 9
Disciplina:	Seminário em biodiversidade	Carga horária: 24h
EMENTA: Apresentação e discussão de tema de pesquisa em andamento relativo aos trabalhos dos discentes; Orientação em técnicas de apresentação de trabalhos científicos;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
A ser definido pelo docente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
A ser definido pelo docente.		

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM BIODIVERSIDADE	Módulo: 10
Disciplina:	Trabalho de conclusão de curso	Carga horária: 45h
EMENTA: Orientações gerais; Elaboração do trabalho de conclusão de curso; Orientações complementares; Orientação final.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
A ser definido pelo docente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
A ser definido pelo docente.		